

UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DO MUNICÍPIO DE CARPINA-PE QUE OCORREM EM VIRTUDE DE SUA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Bruno Tobias Martins

Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte
bruno_tobias@hotmail.com

Elton Alves Ramos

Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte
eltonalves.alves@hotmail.com

Juliana Maria da Silva

Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte
julianabatos@hotmail.com

RESUMO

Este escrito apresenta um breve levantamento das características urbanas do município de Carpina, tendo como principal fator atuante que viabiliza o desenvolvimento urbano desta cidade, a sua situação geográfica que possibilita uma dinâmica interna e externa de mercadorias e pessoas. Neste sentido abordaremos esta temática sobre a ótica de pesquisadores como Roberto Lobato Corrêa, Ana Fani e Milton Santos entre outros que sejam pertinentes. Com intuito de desenvolver um levantamento histórico e geográfico sobre os mecanismos capitalistas que vem atuando tão fortemente na produção e reprodução do capital que conseqüentemente proporciona a fragmentação dos espaços em urbano e rural, sendo esta dialética entre o que vem a ser urbano ou rural uma das grandes discussões nos últimos séculos no âmbito da geografia humana.

Palavras-Chaves: Urbanização; Cidades; Carpina; Mata Norte; Espaço

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, tem-se intensificado os debates no âmbito acadêmico sobre como o processo da urbanização e o que pode ser classificado como espaço urbano ou rural, o que essas discussões tem nos levado a pensar sobre uma nova geografia econômica sobre a rede global de

idades, atribuindo-lhes novas formas, fluxos, centralidades e funções econômicas. Neste sentido, podemos considerar esses espaços como os verdadeiros loci do comércio mundial e espaços de concentração de capital, as cidades têm, cada vez mais, se desvinculado de seus territórios fixos para ocuparem uma posição nos espaços de fluxos de investimentos e comércio internacional. Neste sentido, essa nova geografia se impõe sobre os espaços urbanos, transformando-os em vetores globais que possuem diferentes níveis de competitividade e dinâmica comercial, onde são estabelecidas novas relações geopolíticas, econômicas e sociais que transcendem sua escala local.

A partir do sobreproduto crescente da agricultura, em detrimento dos feudos, as cidades começam a acumular riquezas: objetos, tesouros, capitais virtuais. Já existe nesses centros urbanos uma grande riqueza monetária, obtida pela usura e pelo comércio. Nesses centros prospera o artesanato, produção bem distinta da agricultura as cidades apoiam as comunidades camponesas e a libertação dos camponeses, não sem se aproveitarem disso em seu próprio benefício. LEFEBVRE (2001).

Nesse contexto, vale salientar que Carpina começa a ter um crescimento populacional em busca da exploração do pau-brasil, e depois pelo cultivo da monocultura da cana de açúcar. Nesse sentido a monocultura canavieira foi de extrema importância para o processo de urbanização do município. Nos dias atuais a cana de açúcar ainda prevalece, mas o comércio local se mostra bem sucedido e evoluído. Carpina hoje dispõe de uma boa oferta de bem de consumo e de serviços, no entanto, em alguns casos, ainda se faz necessário recorrer à Região Metropolitana do Recife.

Nas cidades médias e pequenas os problemas urbanos possuem uma magnitude menor, devido a urbanização menos acelerada e por isso é possível adotar medidas preventivas com relação essas problemáticas. Nas grandes cidades as soluções são emergenciais e mitigadoras. Por isso a importância de analisar aspectos preventivos da urbanização, do uso do solo e das atividades econômicas como parte de um planejamento integrado.

Como objetivo geral essa pesquisa visou: analisar as transformações do espaço urbano da cidade de Carpina, que vem correndo em virtude da sua situação gráfica e proximidade com a Região Metropolitana do Recife. Para foi importante estudar duas questões fundamentais:

1) Fatos históricos que relatam a fase inicial das atividades comerciais neste município buscando entender o processo de ocupação da cidade de Carpina, para observar as principais transformações nos últimos 20 anos.

2) As áreas de hierarquização comercial que são determinantes na dinâmica comercial dessa região.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de se compreender as transformações urbanas ocorridas e cidades de médio porte, na tentativa de desenvolver soluções que consigam dar conta das alterações negativas na infraestrutura das cidades. Quanto ao processo metodológico as atividades

Região Metropolitana do Recife em busca de serviços especializados ou mercadorias isso na atualidade. Nos primórdios das atividades comerciais a cidade em foco limitava-se apenas a sua proximidade com Capital da Província, a boa qualidade de vida que se tinha na época os baixos índices de criminalidade, entre outros atributos que atraíram muitas famílias do Recife que possuíam um bom poder aquisitivo que se dirigiam à Carpina passando longas temporadas durante o verão o que resultou nos primeiros passos para o desenvolvimento da vila intitulada Florestas dos Leões, assim como a construção da estação intermediária Chã de Carpina que funcionava como meio de transporte mais eficaz para o deslocamento de passageiros e mercadorias (Figura 01). Considerando o contexto histórico e as transformações que Carpina sofreu ao longo dos anos podemos entender o seu desenvolvimento relativamente superior às cidades circunvizinhas.

O principal fator atrativo dessa região na época era a possibilidade de adquirir renda através da extração do pau-brasil, e isso foi atraindo mais famílias pela chance de encontrar nas proximidades da então vila. O pau-brasil que foi um forte determinante nesta região proporcionou um fluxo intenso de mercadores em busca dessa matéria prima que foi largamente utilizada para tingir tecidos e utilizada na construção naval, civil por ser considerada forte e resistente. Mas nem sempre rendoso logo as matas litorâneas foram destruídas e substituídas pelas atividades canavieiras, os colonos que não possuíam renda suficiente para a implantação de engenhos passaram a trabalhar e viver economicamente dessa atividade a cultura açucareira logo se impõe como novo ciclo econômico que resiste até hoje dinamizando a economia das cidades de médio e pequeno porte.

Com a ampliação da linha férrea para Limoeiro em 1882, Carpina passou a ser uma estação intermediária, o comércio ficou mais denso e mais promissor, logo veio também o ramal para Nazaré. Esses dois fatores foram cruciais para o desenvolvimento do município (Foto 01).

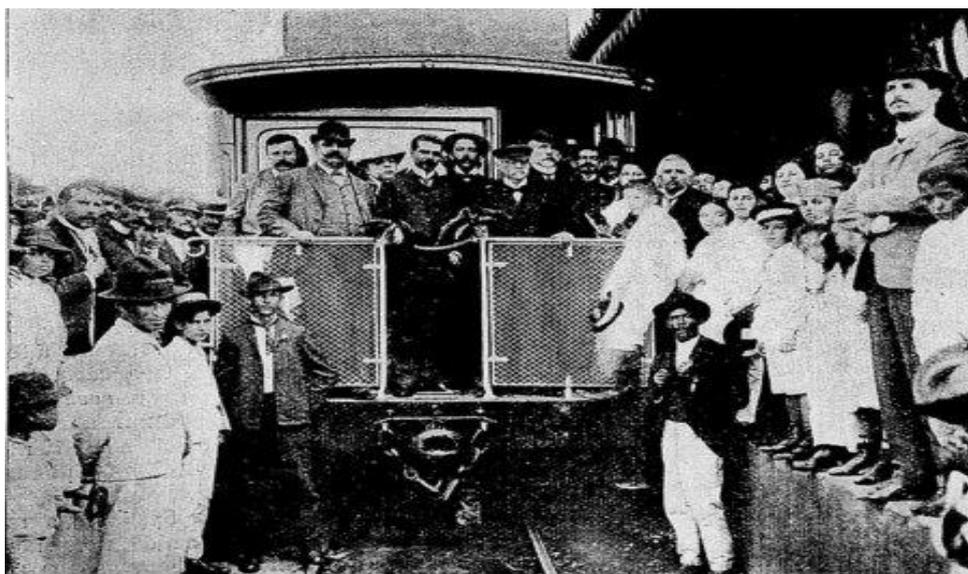


Foto 01. Evento Inaugural da linha férrea no Município de Limoeiro, 1882.

Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/carpina.htm, Acesso em: 26 de Novembro de 2015.

A partir daí as atividades comerciais se iniciaram e assim o desenvolvimento do município. Conta-se que, por volta de 1888, um dos moradores, João Batista de Carvalho, teve a iniciativa de desapropriar uma área, coberta de mocambos e roçados, para aí abrir a primeira praça de Chã de Carpina. Essa iniciativa foi combatida, na época, especialmente por aqueles que tiveram seus bens desapropriados, o que não é difícil de entender. Hoje o local é a principal praça da cidade.

Atualmente Carpina encontra-se num panorama de transformações causadas pelo fluxo de deslocamento de mercadorias decorrentes de modificações viárias e da construção de empreendimentos comerciais e imobiliários. Um dos motivos é a duplicação da BR-408, que ampliou a ligação da Região Metropolitana do Recife com as cidades da Zona da Mata Norte. A urbanização das cidades de médio e pequeno porte pode ser considerada produto das influências exercidas por cidades que já atingiram estágios avançados quanto ao seu desenvolvimento urbanístico para Milton Santos “cada uma dessas cidades representa um elemento ao mesmo tempo ativo e passivo [...], e sua importância é sempre relativa e contingente, sendo tanto maior quanto os elementos dinâmicos sejam melhor representados” (SANTOS, 1978, p. 81).

Ao analisar o setor comercial podemos notar um rápido crescimento no número de lojas nos mais diversos segmentos tendo destaque os empreendimentos ligados ao consumo e serviços. Ao visitarmos o centro da cidade identificamos que tratam-se de filiais de grandes redes já consolidadas na Região Metropolitana que possibilitam a geração de emprego e conseqüentemente o consumo assim dando suporte para que essas atividades venham a se intensifiquem cada vez mais.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Capina possui população estimada de 81.056 habitantes e uma área territorial de 144,931 km² e com uma densidade demográfica de 516,51 habitantes por km² e se mantém na posição de cidade média em termos populacionais. a compreensão desses acontecimentos ao longo dos anos ajuda a compreender o processo histórico do município.

Nesse contexto conseguimos entender a necessidade de analisarmos os fatores históricos para a compreensão do presente, As mudanças pelas quais o município de Carpina passou implicaram a transformação de sua área central e núcleo central, pelos diferentes usos do solo urbano e pela expansão territorial da cidade.

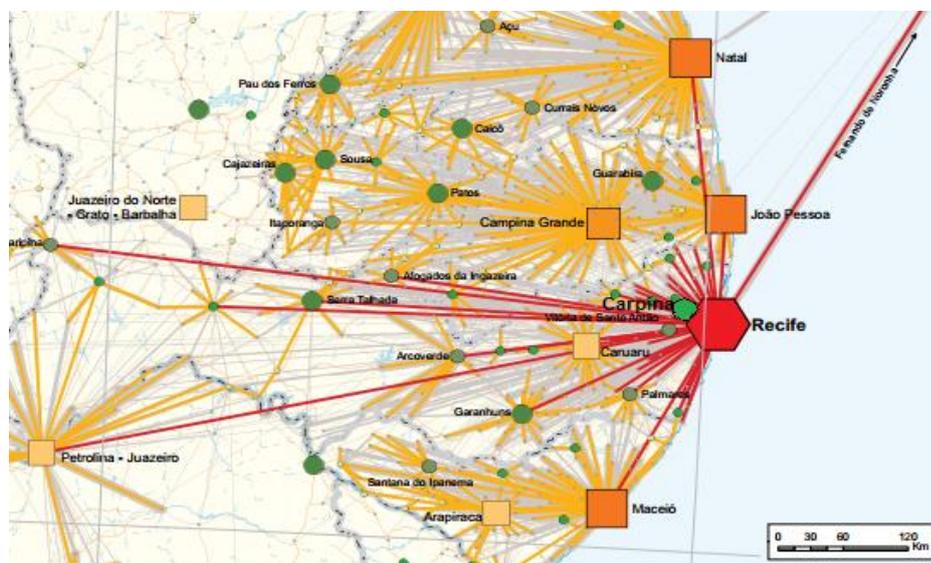
PENSANDO SOBRE O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CARPINA

A urbanização brasileira alavancada por uma completa inversão nas taxas de urbanização em seus movimentos estruturais teve como marco inicial a década de 80. Nesse momento histórico, destaca-se estruturalmente por que a partir dele se generaliza a modernização do território e a implantação de um meio técnico-científico, evoluindo posteriormente e adquirindo agora uma nova forma que contempla três eixos: o técnico, o científico e o informacional, onde irá ocorrer mudanças qualitativas no processo de urbanização gerando tendência ao aumento contínuo da tecnificação, modificação dos papéis das cidades metropolitanas, locais e médias.

Nesse contexto vamos destacar o município de Carpina, este não diferente de tantos outros que incorporou novas especializações como decorrência de um acirramento da divisão territorial do trabalho, do aumento dos fluxos e da dependência dos processos em direção a outras escalas. As cidades médias passam a assumir papel mais significativo no Planejamento urbano dentro do marco da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU) do II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) (SOUZA, 1999), assim vemos o campo como palco das principais transformações impactantes em nossa história onde irá se consolidar novas tendências em diversas escalas.

A inovação tecnológica da produção agrícola cada vez mais concebe características urbanas ao campo e influenciam outras áreas a sua volta tidas como locais, estas passam também a se especializar. Estabelecendo o espaço geográfico como o espaço habitado, Milton Santos entende que o urbano e a cidade têm um papel de destaque neste espaço geográfico contemporâneo, cabendo uma diferenciação entre ambos, ao reconhecer o urbano como “o abstrato, o geral, o externo” e a cidade como “o particular, o concreto, o interno” (SANTOS, 1994, p.69). Porém podemos dizer que essa dualidade nada, mas é do que ideologias representativas, pois há uma comunhão entre os termos e uma extrema relação de dependência, a cidade por hora pode ser vista como uma fração do urbano que contempla

Uma análise das transformações urbanas do município de Carpina/PE que ocorrem em virtude de sua localização geográfica uma maior dinâmica estrutural e fenomenológica intensificando principalmente os fluxos em meio as técnicas nos sistemas de transporte e comunicação, promovendo integração no que conhecemos como urbano-rural.



Mapa 02. Localização das áreas de influência hierárquica dos centros urbanos em destaque a Região Metropolitana do Recife; Fonte: Adaptado do REGIC 2007, Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf

As áreas polarizadas que exercem influência sobre cidades de médio e pequeno porte irradiam de forma ordenada melhorias ou problemas, sobre cidades próximas como podemos observar no mapa 02. A cidade de Carpina encontrasse localizada em um ponto estratégico entre os grandes aglomerados urbanos da região costeira do Estado de Pernambuco e a maioria das cidades da Zona da Mata Norte. Por este motivo essa cidade vem sofrendo fortes influências que decorrer simplesmente por conta de sua localização o intenso fluxo de pessoas e mercadorias proporciona o cenário ideal para a ampliação do setor comercial nesse município, sobretudo no setor de serviços bancários. Em linhas gerais toda essa dinâmica espacial e grade responsável pela reorganização desta cidade em busca de uma infraestrutura que suporte os impedimentos que estão surgindo nesse espaço, com tudo, devemos nos ater ao fato que Carpina ainda trata-se de uma cidade de médio porte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das redes urbanas no período atual, precisa considerar, que a hierarquia imposta entre os lugares no momento é outra, apresenta “nova qualidade, com base em diferenciação muitas vezes maior de que ontem” (SANTOS, 2005, p. 101). Neste sentido, a utilização de recursos hiatoricos e geográficos são uma importante ferramenta que auxiliam na compreensão dos espaços tendo como

Uma análise das transformações urbanas do município de Carpina/PE que ocorrem em virtude de sua localização geográfica

ênfase análise do urbano e rural. O município de Carpina apresenta recentes transformações que colocam essa cidade em evidência, a dinâmica da cidade proporciona condições necessárias para um crescimento econômico significativo. Quanto a definição do seu suporte arquitetônico entre urbano e rural fica clara a predominância dos espaços rurais bem nas áreas de periferia e um leve adensamento urbano localizado nas redondezas do centro comercial.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1994.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES; Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS. **Carpina**: Antiga Chã e Floresta dos Leões, Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/carpina.htm> , Acesso em 26 de Novembro, 2015.

IBGE. **Histórico do Município de Carpina** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.phplang=&codmun=260400&search=pernambuco|carpina>> Acesso em: 28 de novembro, 2015.

_____. **Região de influência das cidades** – REGIC 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito á cidade**. São Paulo: centauro, 2001.p.12.

SANTOS, Milton, **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1997.2ª edição.

_____. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. 3ª edição. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **O trabalho do Geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978. p.81

SOUZA, Maria Adélia A. de. **O II PND e a política urbana brasileira: uma contradição evidente**. In.: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. **O Processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.